

RODRIGO CORRÊA LOBO

**A EVOLUÇÃO DA POBREZA NAS REGIÕES
METROPOLITANAS (1990-2001): UM ESTUDO PRÁTICO SOBRE
AS SUAS FORMAS DE MENSURAÇÃO**

Dissertação apresentada como requisito final à obtenção do grau de Mestre em Ciências Econômicas, Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico, Setor Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Aguiar Serra

**CURITIBA
2005**

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo apoio, incentivo e carinho com que me confortaram ao longo dos anos do mestrado.

Aos colegas de curso com os quais convivi e que passaram pelo mesmo árduo processo. Em especial, Luciano Dias de Carvalho, Luciano Ferreira Gabriel e Inácio Guerberoff Lanari Bó.

Ao Professor Mauricio Serra, pela paciência na orientação do trabalho e exigência para que ele finalmente chegasse a um fim.

Ao Professor Cássio Rolim pelas disciplinas de Economia Regional e Urbana e Desenvolvimento e Pobreza, que ministradas com excelência, fundamentaram as bases do meu aprendizado e despertaram o interesse pelo tema.

Ao Professor Rodrigo Serra, por aceitar fazer parte desta banca e, assim, contribuir para o amadurecimento de questões relativas ao tema.

Aos Professores José Wladimir da Fonseca e Flavio Gonçalves, pelos auxílios operacionais providenciados no fim do trabalho.

À Françoise, mais do que a todos. Foi quem sempre compartilhou das angústias desde o início do trabalho. Apoiou, incentivou e ofereceu carinho como meus pais; foi importante e é como ninguém mais. Obrigado.

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	iv
LISTA DE QUADROS	v
LISTA DE SIGLAS	vi
LISTA DE TABELAS	vii
RESUMO	viii
ABSTRACT	ix
INTRODUÇÃO	01
1 CONCEITUAÇÃO E MENSURAÇÃO DA POBREZA	02
1.1 A VARIEDADE DO CONCEITO DE POBREZA.....	02
1.1.1 Pobreza Absoluta Versus Relativa.....	03
1.1.2 Interpretações Recentes a Respeito do Conceito de Pobreza.....	07
1.2. A MENSURAÇÃO DA POBREZA.....	08
1.2.1. Abordagem da Renda (Unidimensional e Indireta).....	11
1.2.1.1. Medidas de Agregação.....	26
1.2.2. Abordagem Multidimensional.....	30
1.2.2.1. Indicadores Sintéticos.....	32
1.3. BREVES CONSIDERAÇÕES.....	40
2 EVOLUÇÃO DA POBREZA NO MUNDO E NO BRASIL	41
2.1 A EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE POBREZA NO MUNDO.....	41
2.1.1. Indicadores de Renda.....	42
2.1.2 Indicadores Sociais.....	50
2.2. A EVOLUÇÃO DA POBREZA NO BRASIL.....	51
2.3 BREVES CONSIDERAÇÕES.....	62
3 EVOLUÇÃO DA POBREZA NAS REGIÕES METROPOLITANAS	63
3.1 ESCOLHA, DEFINIÇÃO E ORIGEM DO ESPAÇO URBANO ANALISADO.....	63
3.2 MENSURAÇÃO DA POBREZA NAS REGIÕES METROPOLITANAS.....	66
3.2.1 Sob a Ótica da Renda.....	66
3.2.2 A Evolução dos Indicadores de Renda.....	69
3.2.3 Evolução da Pobreza em Cada Região Metropolitana.....	72
3.2.4. Considerações a Respeito da Metodologia de Rocha.....	76
3.3. EVOLUÇÃO DA POBREZA INTRA-METROPOLITANA (VIA INDICADORES SINTÉTICOS).....	77
3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
CONCLUSÃO	84
REFERÊNCIAS	86
ANEXOS	91

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 –	EVOLUÇÃO DA POBREZA NO MUNDO COM LP DE \$1,08 AO DIA (1981-2001).....	45
GRÁFICO 2 –	EVOLUÇÃO DA POBREZA NO MUNDO COM LP DE \$2,15 AO DIA (1981-2001).....	50
GRÁFICO 3 –	EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO DE POBRES NO BRASIL (1981-2002).....	52
GRÁFICO 4 –	PARTICIPAÇÃO DO NÚMERO DE POBRES SEGUNDO ESTRATOS DE RESIDÊNCIA NO BRASIL (1990-2001).....	59
GRÁFICO 5 –	EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO DE POBRES DE ACORDO COM ESTRATOS DE RESIDÊNCIA NO BRASIL (1990-2004).....	61
GRÁFICO 6 –	EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO DE POBRES NAS 10 REGIÕES METROPOLITANAS ANALISADAS (1990-2001).....	73
GRÁFICO 7 -	EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE POBRES NAS REGIÕES METROPOLITANAS NA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 1990 (1995-2001).....	75

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 –	SÍNTESE DOS INDICADORES E CONCEITOS DE POBREZA.....	11
QUADRO 2 –	VANTAGENS E DESVANTAGENS DA PERCEPÇÃO DA POBREZA SEGUNDO FONTES DE PESQUISA E LINHAS DE POBREZA.....	67

LISTA DE SIGLAS

Cepal	- Comissão Econômica Para América Latina
CPS	- Centro de Políticas Sociais
Endef	- Estudo Nacional da Despesa Familiar
FAO	- Food and Agriculture Organization
FASE	- Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional
FHC	- Fernando Henrique Cardoso
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICH	- Índice de Carência Habitacional
IDH	- Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M	- Índice de Desenvolvimento Humano-Municipal
IGP-DI	- Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna
INPC	- Índice Nacional de Preços ao Consumidor
IPEA	- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPH	- Índice de Pobreza Humana
IPH-M	- Índice de Pobreza Humana-Municipal
IPPUR	- Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
LI	- Linha de Indigência
LOAS	- Lei Orgânica da Assistência Social
LP	- Linha de Pobreza
NBI	- Necessidades Básicas Insatisfeitas
OCDE	- Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
ONU	- Organização das Nações Unidas
PETI	- Programa da Erradicação do Trabalho Infantil
PIB	- Produto Interno Bruto
PNAD	- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNUD	- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
POF	- Pesquisa de Orçamentos Familiares
PPV	- Pesquisa sobre Padrões de Vida
PPC	- Paridade do Poder de Compra
RIDE	- Região Integrada de Desenvolvimento
RMs	- Regiões Metropolitanas
TACE	- Taxa de Adequação do Consumo Energético

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 –	COMPARAÇÃO DE RESULTADOS USANDO-SE O MESMO MÚLTIPLO DO SALÁRIO MÍNIMO COMO LINHA DE POBREZA.....	18
TABELA 2 –	EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO DE POBRES SEGUNDO DIVERSOS AUTORES (1981-1990).....	53
TABELA 3 –	EVOLUÇÃO DO PIB REAL ANUAL, DO ÍNDICE DE GINI E DA PROPORÇÃO DE POBRES NO BRASIL (1981-2004).....	55
TABELA 4 –	EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO DE POBRES NO BRASIL SEGUNDO DIFERENTES AUTORES NO PERÍODO 1990-2004.....	57
TABELA 5 –	PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO POBRE NA POPULAÇÃO TOTAL DE ACORDO COM ESTRATOS DE RESIDÊNCIA E BASE DE DADOS (1980/1999).....	60
TABELA 6 –	PROPORÇÃO, PARTICIPAÇÃO E O Nº TOTAL DE POBRES NAS REGIÕES METROPOLITANAS E NO BRASIL (1991-2000).....	69
TABELA 7 –	INDICADORES DE POBREZA NAS REGIÕES METROPOLITANAS E NO BRASIL (1990-1995).....	70
TABELA 8 –	INDICADORES DE POBREZA NAS REGIÕES METROPOLITANAS E NO BRASIL (1996-2001).....	70
TABELA 9 –	EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO DE POBRES NAS REGIÕES METROPOLITANAS (1990-2001).....	74
TABELA 10 –	EVOLUÇÃO DO NÚMERO ABSOLUTO DE POBRES E DA TAXA DE CRESCIMENTO DA POBREZA NAS REGIÕES METROPOLITANAS E NO BRASIL (1995-2001).....	76
TABELA 11 –	COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO ENTRE NÚCLEO E PERIFERIA EM 2000 E TAXA DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DAS DUAS SUB-ÁREAS NO PERÍODO (1991-2000).....	79
TABELA 12 –	ICH NAS PRINCIPAIS CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS NO ANO DE 2000.....	80
TABELA 13 –	IPH-M NAS PRINCIPAIS CAPITAIS E RESPECTIVOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS NOS ANOS DE 1991 E 2000.....	82
TABELA 14 –	ATUALIZAÇÃO DAS LINHAS DE INDIGÊNCIA PARA AS REGIÕES METROPOLITANAS (2001-2005).....	91
TABELA 15 –	ATUALIZAÇÃO DAS LINHAS DE POBREZA PARA AS REGIÕES METROPOLITANAS (2001-2005).....	91

RESUMO

As discussões recentes que cercam o debate em torno de um indicador ótimo de pobreza costumam descartar a medida monetária como um meio capaz de refletir a essência da pobreza de uma determinada população e elegem indicadores multidimensionais como verdadeiros representantes da complexidade incorporada no conceito. No entanto, não há possibilidade de um único indicador multidimensional sintético compreender e refletir com precisão todas as dimensões imaginárias da privação. Portanto, deve-se assumir as deficiências explicativas de cada indicador e conjugá-los de forma a coincidir com os objetivos específicos desejados. Neste trabalho, procurou-se aplicar a citada composição de indicadores (unidimensionais e multidimensionais) de forma a melhor entender a evolução da pobreza no interior das regiões metropolitanas a partir da década de 1990, ilustrando o contraste existente entre o núcleo e a periferia.

ABSTRACT

The recent discussions among the debate about an optimal indicator of poverty uses to reject the monetary measure as a capable method to reflect the essence of poverty in a specific set of analyses and elect multidimensional indicators as the real representative of complexity embodied in the concept. However, there is no possibility of a single synthetic multidimensional indicator embrace and reflect precisely every possible dimensions of deprivation. Therefore, one should assume the explanatory deficiencies of each indicator and use them together in manner to meet with the desired specific aims. This work attempted to apply the quoted composition of indicators (both unidimensional and multidimensional) as to better understand the evolution of poverty inside the Brazilian metropolitan areas since the 1990s, enlightening the known existing contrast between the centre and the periphery.